

Litterata

Revista do Centro de Estudos
Portugueses Hélio Simões

Volume 10, Número 1
Janeiro/Junho 2020



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

Alessandro Fernandes de Santana - Reitor

Maurício Santana Moreau - Vice-Reitor

EDITORES

Maurício Beck

Paula Regina Siega

Inara Rodrigues

CONSELHO EDITORIAL

Regina Zilberman (UFRGS)

Socorro de Fátima Pacífico Pillar (UFPB)

Roberto Acízelo (UERJ)

Marília Rothier Cardoso (PUC - RJ)

Márcio Ricardo Coelho (UEFS)

Rosa Gens (UFRJ)

Armando Gens (UFRJ)

Maria Lizete dos Santos (UFRJ)

Norma Lúcia Fernandes de Almeida (UEFS)

Ítalo Moriconi (UERJ)

Márcia Abreu (UNICAMP)

Sandra Sacramento (UESC)

Cláudio C. Novaes (UEFS)

Odilon Pinto (UESC)

Ricardo Freitas (UESC)

Aleílton Fonseca (UEFS)

Luciana Wrege Rassier (La Rochelle)

Rita Olivieri-Godet (Rennes 2 – Haute Bretagne)

Philippe Bootz (Paris 8 – Saint Denis)

Vania Chaves (Universidade de Lisboa)

ISSN eletrônico: 2526-4850

Litterata

Revista do Centro de Estudos

Portugueses Hélio Simões

Volume 10, Número 1
Janeiro/Junho 2020

Ilhéus – Bahia



2020

Litterata - Revista do Centro de Estudos Portugueses Hélio Simões	Ilhéus-BA	10	1	1-120	Jan.-jun. 2020
--	-----------	----	---	-------	----------------

©2020 by Centro de Estudos Portugueses Hélio Simões

Centro de Estudos Portugueses Hélio Simões
Universidade Estadual de Santa Cruz
Rodovia Ilhéus/Itabuna, km 16 - 45662-000 Ilhéus, Bahia, Brasil
Tel.: (73) 3680-5087
revistalitterata@gmail.com

ORGANIZAÇÃO

Inara de Oliveira Rodrigues
Paulo Roberto Alves dos Santos

EDIÇÃO DO VOLUME

Inara de Oliveira Rodrigues
Maurício Beck

REVISÃO

Adriana Castro Xavier
Aryadne Bezerra de Araújo (inglês)
Camila Sequetto Pereira
Inara de Oliveira Rodrigues
Paulo Roberto Alves dos Santos

DIAGRAMAÇÃO

Camila Sequetto Pereira
Camilla Ramos dos Santos
Renata da Silva Posso

Litterata: revista do Centro de Estudos Portugueses Hélio Simões/Universidade Estadual de Santa Cruz, Departamento de Letras e Artes. -- v. 10, n. 1 (jan./jun. 2020) -- Ilhéus, BA: Editus, 2020. 132 p.

Semestral.

Editores: Maurício Beck, Paula Regina Siega, Inara Rodrigues.

ISSN 2237-0781

ISSN eletrônico 2526-4850

1. Literatura brasileira – Periódicos. 2. Literatura – Periódicos. 3. Língua portuguesa – Periódicos. I. Universidade Estadual de Santa Cruz. Departamento de Letras e Artes.

CDD 869.05

SUMÁRIO/SUMMARY

EDITORIAL	6
Inara de Oliveira Rodrigues Paulo Roberto Alves dos Santos	
 <i>SESSÃO TEMÁTICA</i>	
LUSOFONIA - HISTÓRIA OU CONVENIÊNCIA?	10
Mia Couto	
UMA REPAGINAÇÃO DA HISTÓRIA NA REPRESENTAÇÃO DOS TEMPOS EM <i>O OUTRO PÉ DA SEREIA</i>, DE MIA COUTO	16
Maria de Fátima Molina	
INTERSECÇÕES NAS LITERATURAS ANGOLANA E AFRO-BRASILEIRA	33
Viviane Lima dos Santos Almeida Inara de Oliveira Rodrigues	
UMA SINFONIA SILENCIOSA: MELANCOLIA E TRAUMA EM ADRIANA LISBOA	47
Alex Bruno da Silva Tálita Vicente Parreira	
O NARRADOR E A CONFISSÃO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DOS CONTOS “O ÚLTIMO”, DE ERIC NEPOMUCENO, E “OVERBOOKING”, DE LÍDIA JORGE	64
Ágata Cristina da Silva Oliveira	
LITERATURA E HISTÓRIA EM <i>UM DEFEITO DE COR</i>, DE ANA MARIA GONÇALVES	80
Solange Ribeiro de Oliveira	
O COMPROMISSO DO ROMANCE HISTÓRICO	97
Bibiana Barrios Simionatto Arthur Beltrão Telló	
 <i>SESSÃO VÁRIA</i>	
MISCIGENAÇÃO E PURISMO: DIVERGÊNCIAS ESTÉTICAS ENTRE JOÃO DO RIO E DZIGA VERTOV	109
Gustavo Rocha Ferreira e Silva Marcelo Magalhães Leitão	

EDITORIAL

Neste décimo número da revista *Litterata*, apresentam-se artigos que, de variados modos, abordam as relações entre os registros ficcionais e históricos em obras literárias publicadas a partir do ano 2000, em língua portuguesa. Na abertura deste volume, republicamos uma palestra de Mia Couto, proferida na Universidade Estadual de Santa Cruz, em 1999, quando da realização do V Seminário Internacional de Literaturas Luso-Afro-Brasileiras: Brasil 500 anos – Identidade e Alteridade nas Literaturas Lusófonas. Inserido em volume apenas impresso da *Litterata*, no ano seguinte, entendemos que este texto do reconhecido autor moçambicano deveria ser amplamente divulgado pelas contribuições que traz aos debates em torno do termo polêmico que é a lusofonia. Assim, considerando a temática geral deste volume, passados vinte anos da publicação original dessa fala de Mia Couto, a sua reedição é um presente para todos nós.

Articulados ao texto inicial, os demais artigos que compõem a presente edição abordam, entre outras, as seguintes questões: nos âmbitos das perspectivas crítico-teóricas pós e decoloniais, da literatura mundo ou, ainda, em diálogos alargados no campo do comparativismo literário, de que maneira tais relações vêm sendo problematizadas nas atuais narrativas literárias, em português? Que agentes ganham maior proeminência? Que utopias, distopias e heterotopias ganham complexidade e são (res)significadas? Quais conflitos e contradições acionam os alarmes mais veementes do mundo social dentro e fora (contexto de produção/recepção) da ficção?

As respostas possíveis para essas questões, bem como para outras pertinentes à sessão temática em destaque, ordenam a sequência dos textos a partir de aproximações entre as suas ideias fundamentais. Com base nesse critério, as palavras de Mia Couto são sucedidas pela análise de *O outro pé da sereia* (2006), romance de sua autoria bem conhecido pelos leitores brasileiros, que traz como eixo a categoria temporal, conforme Maria de Fátima Molina. Em seguida, questões sobre interseções nas literaturas angolana e afro-brasileiras são abordadas tendo em vista a desconstrução de estereótipos racistas, aspectos da resistência cultural e da construção identitária, segundo interpretação de um conto de Conceição Evaristo e outro de João Melo, na perspectiva de Viviane Lima dos Santos Almeida e Inara de Oliveira Rodrigues. As memórias traumáticas, a violência física e psicológica, a perda da infância e as vidas interdidas são alguns dos assuntos problematizados no estudo de Alex Bruno da Silva e Tálita Vicente Parreira sobre o romance *Sinfonia em branco*, de Adriana Lisboa, dentro de enfoque que se assemelha à proposta de

esquadrinhamento comparativo entre um conto do brasileiro Eric Nepomuceno e da portuguesa Lúcia Jorge, conforme Ágata Cristina da Silva Oliveira.

No artigo subsequente, Solange Ribeiro de Oliveira trata *Um defeito de cor*, de Ana Maria Gonçalves, como exemplo da renovação do realismo e com a chamada “virada visual”, propondo associações entre imagens visuais e o detalhamento de descrições, atribuindo caráter complementar recíproco entre a Literatura e a História. Esse último aspecto também está presente no trabalho seguinte, no qual Bibiana Barrios Simionatto e Arthur Beltrão Telló questionam pontos de vista a respeito da natureza do romance histórico. A revista fecha a edição de 2020 com um artigo da sessão *vária*, no qual Gustavo Rocha Ferreira e Silva e Marcelo Magalhães Leitão confrontam divergências sobre estética entre João do Rio, importante figura do ambiente cultural do início do século XX, e o cineasta polonês Dziga Vertov, tendo por referência as ideias que defenderam, respectivamente, em crônicas e manifestos.

Devemos registrar que, nesses vinte anos de sua existência, a revista *Litterata* sempre se pautou por uma perspectiva dialógica, voltada a investigações que se dispõem a renovar as possibilidades de reflexões a respeito do conhecimento. Desse modo, compreendemos que se trata de um espaço efetivo de resistência intelectual, tanto mais diante do tempo que vivemos, marcado por retrocessos de toda ordem, inclusive nos planos mais elementares da ciência: do terraplanismo à negação dos efeitos mortais da pandemia Covid-19. Essa doença, que trouxe e traz graves transtornos para todo o planeta, tem seus efeitos potencializados no Brasil, contabilizados pelas mortes em unidades de milhar todos os dias. Esse cenário lúgubre é complementado por um contexto de grandes perdas em relação a conquistas populares e da negação de direitos a segmentos populacionais historicamente subalternizados, por conta de um projeto político de pautas que pregam costumes conservadores, a selvageria neoliberal na economia e nos vínculos de trabalho, enquanto é desprezado tudo aquilo que engrandece a vida humana, revelando um programa genocida em andamento por parte do governo federal. Essa é nossa opinião enquanto responsáveis pela organização deste número, que sofreu vários reveses por conta desta triste realidade que vivenciamos, e não a estendemos a nenhuma das demais pessoas aqui nomeadas.

Frente a tudo isso, fica a nossa certeza de que somente o caminho democrático deve guiar nossa caminhada, democracia que deve ser garantida em todas as esferas da vida brasileira, guiando nossas lutas por uma educação pública e de qualidade. Encerramos com uma conclamação à

esperança por novos dias, mas a esperança do verbo esperar, como nos ensinou o grande e saudoso mestre Paulo Freire¹:

[...] sem sequer poder negar a desesperança como algo concreto e sem desconhecer as razões históricas, econômicas e sociais que a explicam, não entendo a existência humana e a necessária luta para fazê-la melhor, sem esperança e sem sonho. A esperança é necessidade ontológica; a desesperança, esperança que, perdendo o endereço, se torna distorção da necessidade ontológica. [...] Não sou esperançoso por pura teimosia, mas por imperativo existencial e histórico.

Desejamos a todes muita saúde e esperanças renovadas. Boa leitura!

Inara de Oliveira Rodrigues
Paulo Roberto Alves dos Santos

¹ FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança* – um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1997, p. 5.